

# SÍMBOLOS DE NATAL

Nós precisamos de sinais, de símbolos, o que congrega e ajunta. Somos seres de necessidades, mas também de beleza e de desejo. Por isso, a visualização e a materialização do que sentimos é importante. Aqui estão algumas ideias para nos guiar na Celebração de Natal.

## ESTRELA

A estrela de Natal tem um papel determinante na história, pois indica o caminho para os magos (Mt 2.2). A estrela indica para o local do nascimento do menino Jesus e indica para a plenitude de vida que representa esta vinda de Deus ao mundo em Cristo. Ela nos mostra para onde devemos olhar, para as pessoas que estão em maior vulnerabilidade, como Jesus naquele dia.

## PRESEPIO

Nasceu da tradição franciscana de sempre recordar que o mistério da encarnação de Deus (Deus se faz gente, corpo, revela-se na história como humano) é entendido quando vamos ao encontro das vulnerabilidades. O evangelho (Jesus) nasce pobre, na pobreza e marginalidade, onde não tem lugar, fora dos privilégios. Isso deve dizer algo para nossa vocação de ir ao encontro de quem mais precisa. Isso é ir ao encontro de Jesus.



## PASTORES

Gente marginalizada e andarilha (migrante, nômades). Eles também, atentos aos sinais da natureza, percebem que algo extraordinário aconteceu e prontamente se colocam a caminho. As pessoas a quem a sociedade não dá muito valor, as vezes, são as que portam a sabedoria para entender os sinais dos tempos. Sinal do serviço de Jesus e nosso: pastorear e não simplesmente ser ovelha. Parecer com Jesus é seguir seu caminho de pastor.

## OS REIS MAGOS

Os “magos” eram os sábios (não reis) que entendiam muito da vida. Eram consultados e sempre tinham palavras e conselhos para o bem viver. Eram os ‘médicos/as’ do povo. Eram do estrangeiro. Jesus é primeiro reconhecido por gente que cura (médicos) e por gente que não era do seu povo. As vezes, quem não é do nosso grupo reconhece Jesus antes da gente. Devemos escutá-los com respeito e atenção. Jesus veio para todo mundo e não somente para um grupo em particular.

# Natal

Estamos no final de mais um ano. É início, agora em dezembro, do novo ano litúrgico. É tempo de espera do Messias, a criança que vai nos guiar pelas trevas. “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria...” (Isaias 9,1). É a criança o paradigma e os óculos através do qual devemos enxergar o mundo e a nós mesmos. Como defender o órfão e a viúva, o que passa fome e sede de pão e de justiça? Como escutar os apelos de Deus que vêm das crianças?

A festa do Natal, da natividade, é a festa da Encarnação de Deus: tornou-se carne (frágil e pequena, não violenta e persistente) e habitou entre nós. É festa da humanização de Deus. Alguém uma vez disse numa oração: “de tão divino que é humano”. Ele escolheu ser gente, humano, carne, osso. Escolheu viver como gente, viver com a gente (afinal, Ele está no meio de nós!), nos limites e nas possibilidades que a humanidade possui.

Esta espera ativa e transformadora nos convoca em direção ao Reino. “Em verdade, em verdade vos digo que estão aqui presentes alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus chegando com dinamicidade” (Mc 9,1). As experiências de Reino de Deus já

estão acontecendo. É possível a Paz que Jesus vem nos dar. E, para nós cristãos e cristãs, é só n’Ele que encontraremos a verdadeira paz. É configurando nossa vida com a vida dele e a sociedade envolvente com o seu projeto, que vamos pouco a pouco testemunhando e fazendo o Reino se expandir. Lembrem-se que ele é como o grão de mostarda.

É esta a religião que Deus quer da gente. Nossos ritos e nosso trabalho devem ser a expressão da verdadeira religião de Deus: “romper os grilhões da iniquidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo. Repartir o pão com o faminto, recolher em tua casa os pobres desabrigados, vestires aquele que vês nus e não te esconderes daquele que é tua carne” (Is 58). Em outras palavras, é repetir a ceia de Jesus com cada vez mais intensidade: ser sinal, você mesmo/a, da entrega por amor ao mundo. Ser capaz de amar de tal forma que só sua presença já é uma estrela brilhando e iluminando a todos e a tudo ao seu redor. Ser capaz de refazer (religar – religião) as relações quebradas com a gente mesmo, com o/a outro/a, com a natureza, com o cosmos.

## O ADVENTO

Para preparar a Celebração da “Encarnação de Deus em Jesus – Deus que se fez gente, Aleluia”, temos um período de 4 semanas de “espera – Advento”. Advento significa esperar (na oração e no trabalho) o que há de vir, o que está chegando. “Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais...” canta-se bastante por aí.

O Advento tem duas partes. A primeira começa com o primeiro Domingo do Advento e vai até o dia 16 de dezembro. Dia 17 de dezembro, quando estamos mais próximos da Festa da Encarnação, é um dia chamado de “Dia da Alegria”. Neste dia, em nossa liturgia, se utiliza a cor salmão ou rosa. Temos uma celebração especial. Há um prefácio especial dessa missa celebrando a grande alegria de que agora estamos cada vez mais perto desta festa. A data é marcada pelo início das novenas e é quando se apresenta o presépio.

## A ÁRVORE

Deus afirma que Ele é como o “cipreste” que mantém suas folhas sempre verdes (Os 14,8). Mesmo diante da falta de esperança, da seca ou do inverno, Deus faz nascer o verde de uma nova esperança (Is 11,1, 53,2; Jr 33,15). Nos países onde há neve, o pinheiro conserva suas folhas verdes, mesmo no rigor do inverno. No Brasil, especialmente no nordeste, deveríamos utilizar o xiquexique.

# AS VELAS



A vela simboliza a luz que veio ao mundo com o nascimento de Cristo, como lemos no Profeta Isaias 9,1: “O povo que andava na escuridão, viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas”. Consumindo-se completamente para gerar luz, a vela simboliza a doação em favor da vida. A vela somos nós na comunidade e na vida das pessoas.

## COROA DE ADVENTO

Advento, como sabemos, quer dizer tempo da chegada. O que era esperado se aproxima. Cada domingo de Advento acendemos uma vela na coroa para lembrarmos que a vida é feita de etapas e é bom respeitá-las:

- 1ª vela: os profetas mantêm a esperança da vida nova em Jesus;
- 2ª vela: João Batista, profeta que como nós prepara o caminho para Jesus;
- 3ª vela: Jesus Cristo é o critério sobre o qual vivemos e edificamos juntos o seu Reino;
- 4ª vela: Deus está em nosso meio. Deus fez-se gente como a gente. Ser gente é divino.

A coroa simboliza o fato de Jesus ser Rei. Temos que lembrar, entretanto, que Jesus é um outro tipo de Rei, diferente dos que conhecemos. Ele é humilde, pobre, não tem exércitos, não é violento e não admite privilégios. Ele é servo.

## PRESENTES DOS MAGOS

Ouro, incenso e mirra. O evangelista Mateus expressa por esses símbolos a fé vivenciada pelos primeiros cristãos: Cristo é Rei dos Reis (daí o ouro), é filho de Deus (o incenso) encarnado (a mirra). Sempre devemos ter a lembrança de que Deus encarnou-se, tornou-se gente na história da gente. Encontrar a Jesus é olhar para nossa história e não negá-la. Por isso, a vocação primeira é transformar a realidade injusta no Reino de Deus.

**Paulo Ueti**  
Assessor da Pastoral da Criança